

Diário Notícias 18-09-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Arquitectura
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	187
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	57



Geração de 60 apresenta plano de continuidade em São Paulo

Arquitectura. Acção Cinco Áfricas/Cinco Escolas quer reforçar equipamento em África depois da Bienal de Arquitectura em São Paulo, que abre a 31 de Outubro. Manuel Graça Dias escolheu seis arquitectos da geração de 60

✎ DAVIDE PINHEIRO

Quando a Direcção-Geral das Artes pediu ao arquitecto Manuel Graça Dias para comissariar a presença portuguesa na Bienal de Arquitectura de São Paulo, a ideia de continuidade pós-exposição ficou assente.

Por outro lado, o olhar foi voltado para África, "num trabalho de expansão da língua nas CPLP", explicou o ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro. Graça Dias acrescentou a necessidade de "reforçar o equipamento desses países", até porque "o tema da escola era o mais premente". Daí nasceu a acção Cinco Áfricas/Cinco Escolas.

Inês Lobo, Pedro Maurício Borges, Pedro Reis, Jorge Figueira e a dupla Nuno Vidigal e Pedro Rava-
ra foram os escolhidos por serem pessoas "que conheço, estimo e com quem me cruzei ao longo do



O comissário Graça Dias e os representantes portugueses

tempo", explicou Graça Dias, numa conferência de imprensa realizada no renovado e ontem estreado Palácio do Hotel Tivoli.

Nascido em 1953, Graça Dias optou por seis pessoas da década de 60, que terão agora a missão de projectar "escolas económicas e duráveis, fáceis de construir e ba-

ratas de manter". Este objectivo corresponde ao pedido "da tutela" para que "os trabalhos escolhidos pudessem ter uma utilidade nova", após a Bienal que abre oficialmente a 31 de Outubro.

O director-geral das Artes, Jorge Barreto Xavier, realçou ainda a "ligação com as universidades". ■